

OASIS

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"Comissão de Redac. — *Benvenuto de Oliveira, Rodrigues Leite e José Prospero*

Natal, 3 de Dezembro de 1895

Prospecto

Publicação quinzenal.

Assignaturas

Mil reis por trimestre pagos adiantadamente

ESCRITORIO E REDACÇÃO
Praça André d'Albuquerque n. 25

Os autographos aí na mesma não publicados não serão devolvidos.

OASIS**"FIAT LUX!"**

Já por diversas vezes temos manifestado, em artigos estampados nas colunas editoriaes deste periódico, o maximo interesse que desasombroadamente tomamos pela nobilissima causa da instrucción em todos os seus ramos, em nosso meio.

Agora, mais uma vez, em additamento ao mesmo assunto, vimos applaudir com toda a effusão do nosso contentamento o inspirado projecto que, surgindo como uma idéa grandiosa, como um astro luminoso, trata de pôr em prática em nossa capital a creação de um estabelecimento de ensino para a terra mocidade.

Trata-se de estabelecer lho de Albuquerque Maranhão, entre nós um collegio onde não, deverá ser ministrado o en-

sino primario e secundario, maxime o ensino de nossa religião, tão util — quanto necessaria e proveitosa a educação da mocidade, e que é a base fundamental de todos os principios.

Não ha meios de contestar que se torna urgentemente necessário a realização do ensino religioso entre nós.

Para que possamos comprehender os mysticos sentimentos que se prendem a natureza, é preciso sermos guiados pela nossa intelligença à idéa de um Deus de nossa criação, de dempção e salvação !

Com o esforço e boa vontade de todos os natalenses, amantes do progresso material e intellectual e que

presão, sobre tudo, a esme-

ra da educação de um povo sob os principios da moral, deve ser realisada essa vantajosa idéa que partindo, como um rasgo de inspiração, da imaginação feliz do pequeno em formato, nosso virtuoso e illustrado Prelado, Exm. Sr. D. A. da Cunha, sentar uma parcella, ainda Henriques, Bispo desta diocese, foi encontrar franco acolhimento e approvação.

Proseguindo em sua marcha ininterrupta, elle vai a no Exm. Sr. Dr. Pedro Vechia, Prelado, Exm. Sr. Dr. Pedro Vechia, mantendo fiel e es-

gramma, traçado por occa-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

sião de seu apparecimento. carro especial, para a cida- Regressou desta cidade
Orgão do Gremio Litte- de do Ceará-mirim, em vi- para a do Assú com sua
rario *Le Monde Marche*, sita pastoral, o Exm. e Exma. familia, na manhã
o «Oasis» continuará a de- Revm. Sr. D. Adauto, Bispo de 25 do mez p. p., o nosso
fender energicamente a clas- po desta diocese, que depois estimavel coestadano e hon-
se estudiosa, proporcionan- de uma pequena demora na rado negociante daquelle
do todos os meios possiveis quella cidade onde, segun- cidade, capm. Adolpho Car-
ao desenvolvimento da in- do nos constou, teve con- los Wanderley.
strucção nesta pequena par- digna recepção, partirá pa- Que todos tenham tido
te de terra da União Bra- ra a cidade de Macahyba, uma viagem feliz, são os
zileira. Não nos fallece o onde vai pontificar, no dia nossos votos.
estimulo, nem nos falta a 8 do mez fluente, a missa
coragem para enfrentar so- consagrada a Immaculada
branceiros essa luta activa Virgem da Conceição.

e constante do espirito com

a intelligencia, do estudo

com o pensamento, cujo

triumphos nos poderá levar

um nome condigno na illu-

strada galeria dos homens

de letras.

Com a inquebrantavel for-

ça de vontade continuare-

mos na lucta titanica de

nossa aspiração, animados

do dia 30 de Novembro fin-

do, espontaneo do, nesta capital, o honra-

amento que tem grande carvalheiros, nosso coes-

gea

nal

o

medo nos

honra e penhora.

Diversos collegas da im-

presa illustrada, não só

deste como de diferentes

Estados da União, nos tém

estimulado com attencio-

palavras de verdadeiro in-

centivo para não arrefecer-

mos nessa peleja intellectu-

al, mostrando-nos que é

vastissimo o campo da lu-

cita e gloriosos os opinio-

que teremos de entoar na

tribuna dos sabios.

Proseguiremos ! . . .

•••••

Acompanhado por tres

bandas de musica e avul-

do numero de pessoas gra-

das da sociedade natalense,

embarcou na manhã do ul-

tim dia do mez de Novem-

bro no caes—Paço da Pa-

tria—para o lado oposto

do rio, seguindo d'ali, em

carro especial, para a cida- Regressou desta cidade
de do Ceará-mirim, em vi- para a do Assú com sua
sita pastoral, o Exm. e Exma. familia, na manhã
o «Oasis» continuará a de- Revm. Sr. D. Adauto, Bispo de 25 do mez p. p., o nosso
fender energicamente a clas- po desta diocese, que depois estimavel coestadano e hon-
se estudiosa, proporcionan- de uma pequena demora na rado negociante daquelle
do todos os meios possiveis quella cidade onde, segun- cidade, capm. Adolpho Car-
ao desenvolvimento da in- do nos constou, teve con- los Wanderley.

strucção nesta pequena par- digna recepção, partirá pa- Que todos tenham tido

te de terra da União Bra- ra a cidade de Macahyba, uma viagem feliz, são os

zileira. Não nos fallece o onde vai pontificar, no dia nossos votos.

estimulo, nem nos falta a 8 do mez fluente, a missa

coragem para enfrentar so- consagrada a Immaculada

branceiros essa luta activa Virgem da Conceição.

—

Já tivemos a satisfação fumosa rosa na grinalda de

com o pensamento, cujo de abraçar os nossos ami- sua juvenil existencia, no

triumphos nos poderá levar gos, recentemente chega- dia 1.º do mez fluente, a sym

um nome condigno na illu- dos da capital do Pará, E- pathica Brazilia, gentilissi-

strada galeria dos homens mygdio Getulio e João Póma e dilecta filha da Exma.

de letras. Caldas, os quaes mais uma Sra. D. Irinéa Fernandes

Parros, motivo pelo qual

esteve em festa intima, na-

Consorciou-se na tarde quelle dia, o lar daquelle

nosso anniversario, animados do dia 30 de Novembro fin- espeito el e virtuosa Se-

—

do, espontaneo do, nesta capital, o honra- honra.

A' diversas fami-

lias e cavalheiros, nosso coes- gos obscuros juntando, Filóphilo Gemeslias e cavalheiros, foram s-

nal, o publico legen- de Mello com a Exma. Sra. residencia da Exma. D. I-

te, q' sobre medo nos D. Maria Symphorosa deu-nha congratular-se pelo

honra e penhora. Freitas, digna filha dos nos' auspicioso aniversario na

Diversos collegas da im- sos amigos Francisco X. de talicio da gentil Brazilia,

presa illustrada, não só Freitas e Raphael A. de onde foram affavelmente re-

cebidos e obsequiosamente

Aos recem-consorciados servides das especialidades

dirigimos as nossas felici- em iguarias, licores, vi-

palavras de verdadeiro in- taes, augurando-lhes pe- nhos etc etc.

—

Com uma «soirée» dan-

cante que prolongou-se até

alta noite terminou a festa

de anniversario de Made-

moiselle Brazilia a quem

pedimos venia para dirigir-

lhe uma messe de felici-

ções e igualmente a sua di-

gna mãe Exma. Sra. D. I-

rinéa Barros.

~~~~~

**Sociedade Dramatica**

**“26 de Maio”**

Estreiou na noite de 30

do mez preterito, no thea-

trinho da sociedade «13 de

Maio,» sito a rua Visconde

do Rio Branco, esta socie-

dade composta de jovens

natalenses, cujo desempe-

nho das peças comicas cor-

reio regularmente, sobresa-

ndo-se os socios Aristó-

teles Ezequiel da Costa e

Pedro Bandeira.

Parabens a meninada.

—

**Consorio**

Com a Exma. Sra. D. Jo-

anna Villar compareceu

perante o altar dourado do

templo do hymeneu o nos-

so prestimoso e intelligente

amigo Bacharel Hemeterio

Fernandes R. de Mello e chik dessa pintura algumas centenas de *mil réis* ao nos-  
com aquella Exma. Sra., so estimavel Ezequiel ! perante as autoridades ci-  
vil e eclesiastica, o que te-  
ve lugar no dia 29 do mez aberta a Potyguaranya, on-  
ultimo na cidade do Ceará-  
mirim.

Aos illustres noivos diri-  
gimos nossas profalças, au-  
gurando muitas felicidades  
e perenne lua de mel.

Consta-nos achar-se no-  
meado delegado especial  
dos exames geraes de pre-  
paratorios, neste Estado, o  
illustre Dr. Vicente S. Pe-  
reira de Lemos, distineto  
Juiz de direito desta capi-  
tal. A epocha dos exames  
se aproxima, e de S. S. es-  
peramos que, como mem-  
bros da justiça sa-  
pientia, na con-  
exão Minis-  
tros Negocios Interiores  
acaba de depositar em sua  
pessoa.

Que se haja no desempe-  
nho desse cargo como se  
houve o integerrimo e cri-  
terioso Dr. Olympio Vital,  
é o que desejamos á bem da  
instruccion secundaria do  
Estado e da classe prepara-  
torista.

### POTYGUARANIA

O proprietario deste es-  
tabelecimento recreativo, o  
laborioso e incansavel cida-  
dão Ezequiel Wanderley,  
fechando por alguns dias,  
as portas deste estabeleci-  
mento fez entrega das cha-  
ves ao habil desenhista Pli-  
nio Sant'Iago, que o mes-  
mo Gonçalo S. Iago, e este  
ou aquelle q' é ainda o mes-  
mo, renovou todas as pare-  
des, o tecto, finalmente to-  
da casa com as cores segu-  
ras e variadas do seu pin-  
cel, custando a graça, ou o

que este manto que envolve o meu  
perfil tão raro ; o rubor que o sol  
descreve entre os fócos de neve  
do levante será mais corado que a  
transparencia do meu collo ; as  
flores terão mais perfume que o  
alveolo de meus seios ; o azul que  
ostenta a aboboda celeste mais bel-  
lo que o brilho de meus olhos a-  
zuis cor de safira ; a natureza

mais meiga que minh'alma, o infi-  
nito mais amplo que meu peito  
para guardar — *amor !* Não ! ...  
Eu voarei buscando a terra, o  
mar para viver de affectos.

E deixando rolar por sobre as  
faces purpurinas uma lympha de  
amor como estelicidio de orvalho,  
percorreu as espheras, ora encan-  
tando-se no novo céo de luz que  
apparecia, ora na placidez do cre-  
pusculo matutino ; deceu à terra,  
percorreu o Sahara e no meio do  
areal immenso do arenoso deserto,  
tantas vezes pizado pelos Bedui-  
nos e pelos Anachorétas, em busca  
das margens amarelladas do mar-  
morto, ora pelas caravanias que  
se dirigem ás costas d'Armenia,  
como refugio da agitação das  
das de areia, tangi' — como ésto do ma-

E como a form  
os antigos de Troy  
contempla sem exp  
contar u-  
ma commoção estranha, on como  
as filhas da antiga Grécia que cin-  
gindo seus cabellos leuros com  
ciuza de flores amarellas, soltan-  
do sobre as brancas espaduas, per-  
corriam as oppulentas ruas de Á-  
thenas, a formosa Cricyna atra-  
vessou as chamas ardentes do  
grande deserto, a pés descalços,  
arrancando em sua marcha lenta  
o estalico prolongado no areal, em  
quanto o vento tepido da tarde  
mysturava suas estrophes harmo-  
niosas ao estertor dos perigrinos.  
— Ainda não es tu, oh ! briza tepi-  
da, quem me aquece alma, quem  
me beija os seios ! Ainda não é  
aqui, eu vejo alem o meu sonhar  
de amor ! ...

Fui banhar-me na eterna neve  
de outro paiz formoso...

E sobre as sombras das flores-  
tas balsas da Suissa a formosa deu  
sa banhou-se na harmonia suave  
dos canticos das aves, no perfume  
dos alamos.

Deixou rolar seu corpo horison-  
talmente sobre a esteira florente  
de relva ; consentio cahir-lhe aos  
pés o diaphano manto ; compremio  
com as nevoas mãos seus seios

### ERICYNA

A formosa Ericyna suspenden-  
do as azas de alfenide, no meio  
da immensidade, como uma aero-  
nauta, contemplou o infinito azu-  
lêo e disse em arsis, com a altivez  
de Perpsichore, com a eloquencia  
de Minerva :

Aquelle cirrus, como roupagem  
de neve cristallina, será mais alvo

quentes ; extasiou-se na divina{so ideia} e crescido no estelicio{ter n'alma um vacuo illimitado, contemp ação dessas duas pombi{da lagrima ; ora em sorriso de go-} quando ella se desprende das azas nhas de ridente alvura, arfando{zo e de ventura, uma harmonia} das queridas illusões d'um doce compassivas, como dous pequenos{mais suave que a lyra de Orpheo,} affecto, quando a dor da saudade, cysnes boiando no lago transparen{um encanto mais sublime que o} da incerteza converte em gelo o te de seu collo de purpura. {sorriso do céo, quando se dorme} rubor que queimava transcedente, {é o coracão que dorme, é

Dir-se-hia Suzana no banho a á sombra d'umas tranças ; quando se troca o callido verão desta existencia, pelo doce sorrir de primavera ; quando se respira o mesmo ar ; quando se sorve o perfume d'uns seios virginæs ; quando não viesse indiscrepتابtamente lhe tocar nos seios.

então : é o coração que dorme, é o coração que geme, é a alma que se congela, é o espirito que medita, é o coração que morre !...

Vamos Ericyna, alem alem, vamos gósar o amor que não fruimos

E sob as chaminas vermelhas

Em extasis febril contemplou-os a alma se aquece na tepidez de ou-  
sentindo o seu pulsar airado cre- tra ; então : é o coração que so-  
pitar-lhe n'alma, vendo-os retranha. é o coração que falla, é alma  
tados no dorso transparente de que se extasia, é o espirito que se  
seus olhos ternos. O rubor de suas alimenta com o ideal da immorta-  
faces augmentava, percorrendo as lidade d'alma é, emfim, o coração q'  
formas graciosas, como da forma- vive ! :.  
sa Cleopata em monumento de E' um gemido prolongado ; é u-  
ckernite. ma linguagem inexplicavel de tris

Um sorriso misterioso despendeu-se de sua bocca demi-clos e como despertando de um sonho profundo de delicias, ergueo o nevo manto que d'ante lhe cobria as formas gentis, envolta em seus cabellos louros.

---

teza ; é um martyrio iufindo ; é

*Luiz Segundo Trindade*

**A Partida**

Ao meu presado irmão Augusto Leite

A tarde era serena, o céo todo de azul  
Quando eu a vi embarcar pallida e fria...

— «Ainda não é aqui, eu vejo alem  
o meu sonhar de amor.»

Vou, posou sobre o dorso das  
ceyanas ondas, mirou-se no espe-  
lho transparente das aguas borea-  
es edylio que descancou nos bra-  
ços de Thelys, erguendo-se por en-  
tre as nevoas denças do levante,  
derramou seus primeiros raios no  
ondear de seus cabellos louros, ca-  
hidos nas alabastrinas espaduas.

Alem, alem, entre o oscilar das aguas, como perdido entre o broxolear de primas de luz no Azumuth, surge impellido um bergatim airado que o austro conduz aos pés da filha do amor.

E o formoso Adodis surge do seio de Ephyre, envolto no manto de perolas de espumas, e curvando-se aos pés cor de arminho da formosa diva, contemplou-a estatico :

Ah ! Ericyna gentil de minha vida, ideial que busquei errante apaixonado, longo tem sido meu viver buscando-te.

Fui em Ainai, procurei-te entre  
as perolas de aljofar; invoquei  
Euridece para beber a harmonia  
de sua lyra; pedi a Calliope inspiraçao  
para decantar-te n'um poema de amor.

— Amor ?

—Sim !...

Esse gemido doce e prolongado d'um sentimento puro, desprendido momentaneamente d'um sorri-

Enigma equestre

AO AMIGO JOSÉ PROSPERO

|      |      |      |        |      |     |      |
|------|------|------|--------|------|-----|------|
| O    | se   | te   | nor-   | va-  | o   | te   |
|      |      |      |        |      |     |      |
| dan- | há   | vul- | Fi     | sa-  | thi | jo-  |
|      |      |      |        |      |     |      |
| vem  | Ma-  | li-  | do     | do   | de  | tu-  |
|      |      |      |        |      |     |      |
| es-  | ser  | te   | ri-    | en-  | ta  | ri-  |
|      |      |      |        |      |     |      |
| O    | lis- | tes  | Brazi- | nor- | um  | so   |
|      |      |      |        |      |     |      |
| O-   | dos  | lho  | tos    | as   | na  | gran |
|      |      |      |        |      |     |      |
| den- | jor- | do   | len-   | te   | e   | bri- |
|      |      |      |        |      |     |      |

G. L. Minns Outubro - 1895

Name \_\_\_\_\_

# MUTILADO

ILEGIVEL

# PÁGINA MANCHADA